

MESTRADO EM CONTABILIDADE

Luiz Carlos dos Santos

Em um país com uma expressiva oferta de cursos de Ciências Contábeis, intensificada nos últimos três anos, merece aplausos a decisão do Conselho Técnico Científico (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ter recomendado o funcionamento do curso de Mestrado Profissional na área de Contabilidade (Contabilidade e Controladoria), a cargo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ressalte-se que a situação de cursos *stricto sensu* em Ciências Contábeis é algo inexplicável, pois apenas uma Instituição - a Universidade de São Paulo (USP) oferece curso em nível de doutoramento na área. Pergunta-se: Por que o descompasso entre oferta de cursos de graduação e o oferecimento de cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado)? Qual a Política do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para solucionar o problema em análise, que vem se arrastando há vários anos? Enfim, por que esse descaso com a Contabilidade, profissão regulamentada desde 1945?

Paradoxalmente, observa-se a existência de um leque de cursos de mestrado e doutorado em profissões bem mais recentes. Já no campo da Contabilidade, ciência de capital importância para o patrimônio das Instituições Públicas, Privadas e do Terceiro Setor, aquelas modalidades de cursos são restritas ao sul do país, ainda assim não proporcionalmente entre os ramos do saber, a exemplo da Ciência Contábil.

Saliente-se que a excelência do nível da graduação depende da qualificação do corpo docente em termos de cursos *stricto sensu*. É sabido que a pesquisa alimenta o ensino, requerendo dos pesquisadores domínio na produção do conhecimento. Assim, um corpo de professores qualificados em nível de mestrado e/ou doutorado, pressupõe excelente pesquisa e, por conseqüência, relevante qualidade de ensino.

A título de informação, cerca de 390 mil profissionais atuam nas mais diversas áreas ligadas à profissão contábil (CFC, 2006), o que vem a reforçar a necessidade do surgimento de novos mestrados e doutorados, expandindo-se além do eixo sul do Brasil para outras regiões, a exemplo do Norte/Nordeste.

Finalmente, registre-se a importância do Mestrado em Contabilidade da Fundação Visconde de Cairu (FVC), uma conquista dos profissionais baianos, cuja unidade de ensino,

em função do seu qualificado quadro docente, dentre outros fatores, que recomenda o referido curso, tem trazido para o Estado da Bahia estudantes de outras regiões brasileiras.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS

www.lcsantos.pro.br